

19 de fevereiro de 2019

Previsões Agrícolas

31 de janeiro 2019

Menos azeitona em ano de contrassafra

As previsões agrícolas, em 31 de janeiro, apontam para uma diminuição significativa da produção de azeitona para azeite (-20% face à campanha anterior), com cargas muito heterogéneas nos olivais tradicionais de sequeiro e rendimentos em azeite mais baixos.

Quanto aos cereais de outono/inverno, as sementeiras estão concluídas e, apesar das condições meteorológicas favoráveis para a sua instalação, prevê-se um decréscimo de 3% na área instalada, para o qual contribuiram as reduções das superfícies de trigo, tritcale e cevada. O desenvolvimento tem sido normal, apresentando as searas povoamentos homogéneos e bom aspeto vegetativo.

O mês de janeiro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como normal em termos de temperatura e muito seco quanto à precipitação. O valor médio da quantidade de precipitação, 57,3mm, correspondeu a cerca de metade da normal (1971-2000), situação que, de acordo com o índice PDSI¹, contribuiu para o surgimento da classe de seca meteorológica moderada (94% do território continental encontrava-se, no final de janeiro, em seca meteorológica moderada ou fraca). Em relação às temperaturas, de assinalar a ocorrência, durante a primeira quinzena, de temperaturas mínimas muito inferiores ao normal, com a conseqüente formação de geada nos locais mais abrigados.

Estas condições meteorológicas permitiram a realização, com normalidade, da maioria dos trabalhos agrícolas, nomeadamente as podas das vinhas e pomares, a conclusão das sementeiras e a adubação de cobertura das culturas arvenses de inverno. Quanto às reservas hídricas, no final de janeiro, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental² encontrava-se nos 66% da capacidade total, valor ainda assim superior ao observado no período homólogo (59%), quando, recorde-se, se registava o oitavo mês consecutivo com mais de metade do território continental em seca meteorológica severa ou extrema.

¹ O índice PDSI (*Palmer Drought Severity Index*) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Monitorização da Seca - Índice PDSI - Situação Atual, in <http://www.ipma.pt/pt/oclima/observatorio.secas/pdsi/monitorizacao/situacaoatual/>, consultado em 13 de fevereiro de 2019.

² Informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em janeiro de 2019, in <http://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 13 de fevereiro de 2019.

CLIMATOLOGIA EM JANEIRO 2019

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1 ^a década	2 ^a década	3 ^a década	Mensal acumulada	1 ^a década	2 ^a década	3 ^a década
A norte do Tejo								
Valor verificado	8,0	7,6	6,9	9,5	71,1	0,3	21,1	49,7
Desvio da normal	0,2	-0,1	-0,6	1,2	-45,2	-39,0	-15,5	9,3
A sul do Tejo								
Valor verificado	9,7	8,9	8,7	11,4	30,2	0,5	13,6	16,1
Desvio da normal	-0,5	-1,2	-1,2	1,0	-43,8	-21,2	-13,2	-9,4

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 51 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 29 estações meteorológicas a sul do Tejo

No final de janeiro, o teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou uma diminuição face ao final do mês anterior, em particular na região Sul, onde se verificam valores inferiores a 40%.

Pastagens e forragens abrandam desenvolvimento vegetativo

A precipitação escassa, o frio e a ocorrência de geadas conduziram à inibição do desenvolvimento vegetativo das pastagens e das culturas forrageiras, situação habitual no ciclo de produção destas culturas nas condições mediterrâneas. Os efetivos pecuários continuam sem dificuldades de acesso às pastagens mas, duma forma generalizada, a matéria verde disponível nas áreas forrageiras não é suficiente para colmatar as necessidades alimentares. O recurso a alimentos conservados (palhas, fenos e silagens) e concentrados (rações industriais) tem decorrido dentro dos parâmetros normais para a época.

Área de cereais de inverno mantém tendência de decréscimo

Foram concluídos os trabalhos de sementeira dos cereais de inverno ao longo do mês de janeiro, que decorreram sem contratempos. Observam-se reduções, face a 2018, das áreas instaladas de trigo mole, triticales e cevada (-5%) e de trigo duro (-10%). No centeio e na aveia, as previsões apontam para a manutenção da área.

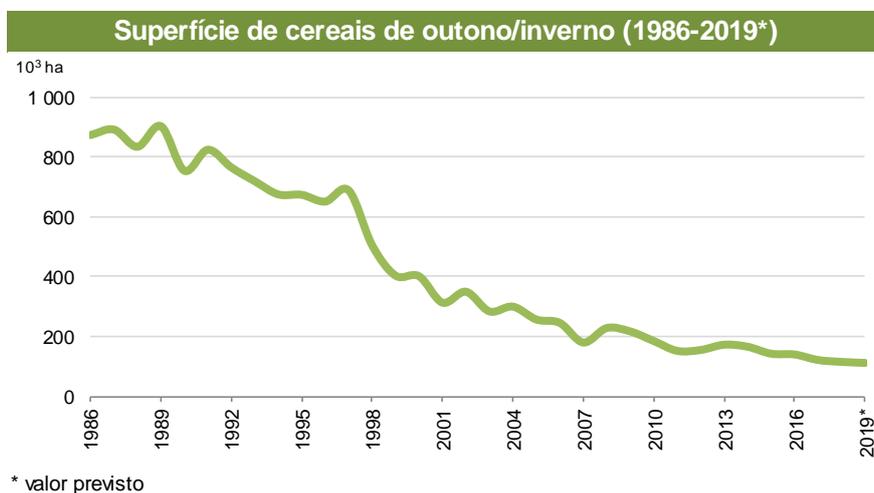
Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2019 ** (Média)	2019 **
	2014	2015	2016	2017	2018 *	2019 **	2014/18*=100)	(2018*=100)
CEREAIS								
Trigo mole	46	37	33	25	22	21	65	95
Trigo duro	2	3	5	4	4	4	111	90
Triticales	30	23	21	17	16	16	72	95
Centeio	20	18	17	16	15	15	89	100
Cevada	17	21	21	23	21	20	96	95
Aveia	51	40	42	35	35	35	87	100

*Dados provisórios

**Dados previsionais

De referir que este decréscimo global da área de cereais de inverno (-3%, face a 2018) mantém a tendência observada nos últimos seis anos, posicionando esta campanha como a que regista menor área desde a adesão de Portugal à União Europeia (cerca de 1/8 da área observada em 1986).



Boas perspectivas de produtividade para a aveia

As germinações dos cereais para grão foram boas e as searas encontram-se na fase do afilhamento. Os povoamentos são regulares e o desenvolvimento vegetativo tem sido normal, excetuando nas searas que se encontram instaladas em solos com menor capacidade de retenção de água, que já manifestam sintomas de défice hídrico (situação ainda perfeitamente revertível e sem carácter definitivo e/ou determinante no potencial produtivo das culturas). Não se verificaram limitações à realização das adubações de cobertura em tempo oportuno, aguardando-se apenas a ocorrência de precipitação para que a eficácia da sua aplicação seja efetiva. Na aveia, cereal mais precoce, as previsões apontam para a manutenção dos níveis de produtividade alcançados na campanha anterior (8% acima da média do último quinquénio).

Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2019 **	2019 **
	2014	2015	2016	2017	2018 *	2019 **	(Média 2014/18*=100)	(2018*=100)
CEREAIS								
Aveia	1 334	1 212	1 551	1 294	1 488	1 488	108	100

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Produção de azeitona para azeite com redução significativa

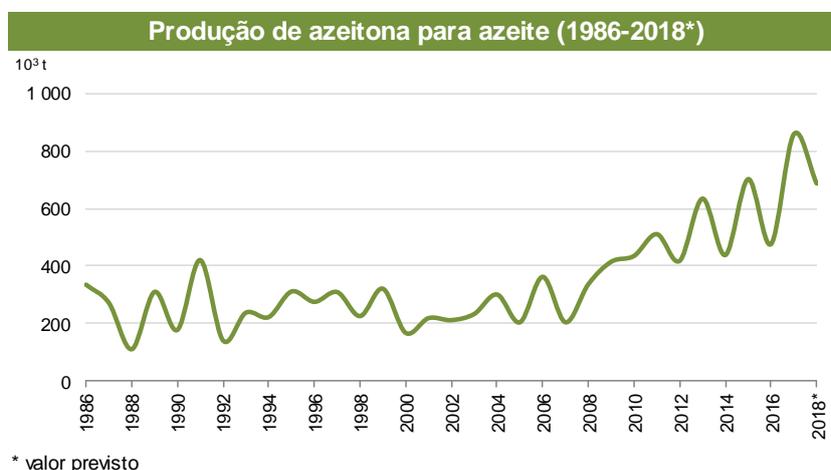
A colheita da azeitona está praticamente terminada, confirmando-se um atraso significativo na maturação face ao habitual, efeito das condições meteorológicas adversas, que ocasionaram um início de ciclo demorado e uma suspensão do amadurecimento dos frutos no período das ondas de calor de agosto. Após uma campanha com um máximo histórico de produção, os olivais tradicionais de sequeiro apresentaram uma carga de frutos heterogénea (ano de contrassafra³), prevendo-se que globalmente se registre um decréscimo de 20% na produção de azeitona para azeite. A funda (rendimento da azeitona em azeite) aumentou com o decorrer da colheita, se bem que, previsivelmente, ficará abaixo da alcançada na última campanha.

Continente

Culturas	Produção						Índices	
	1 000 t						2018* (Média 2013/17=100)	2018* (2017=100)
	2013	2014	2015	2016	2017	2018 *		
FRUTOS								
Azeitona para azeite	634	438	702	476	858	687	110	80

*Dados previsionais

De referir que, apesar da instalação significativa de novos olivais intensivos e semi-intensivos (responsáveis pelo facto de, desde 2009, a produção não baixar das 400 mil toneladas), com maior controlo sanitário e fisiológico, continua a ser bem evidente a alternância anual de produção.



Ficha técnica de execução:

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de janeiro de 2019.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas (http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes)

³ Safra e contrassafra - alternância produtiva anual evidente em determinadas culturas, muitas vezes ligada a práticas culturais e sistemas de produção. Num ano de safra a produção é elevada; por oposição, num ano de contrassafra a produção é baixa.